



# CONHECENDO O INIMIGO INTERNO

A AÇÃO REVOLUCIONÁRIA  
(CASO HISTÓRICO)

No número anterior publicou-se um estudo doutrinário sobre os instrumentos, processos e objetivos da ação revolucionária marxista-leninista, bem como um perfil dos comunistas, agentes principais daquela ação. O artigo que hoje se transcreve, divulgado pelo "Jornal do Brasil" (caderno especial) de 19 de outubro de 1975, mostra um impressionante exemplo de utilização da técnica revolucionária pelos comunistas em PORTUGAL. O estudo desse caso histórico foi elaborado pelo INSTITUTO DE ESTUDOS DE CONFLITOS, com sede em LONDRES que vem se dedicando a pesquisas e trabalhos de natureza político-estratégica sobre os conflitos e as guerras, em particular, no quadro político social.

## ANTECEDENTES DO MOVIMENTO POLÍTICO-IDEOLÓGICO

**U**ma das principais características da revolução portuguesa foi o detalhado planejamento da sua concretização. Levou quase 40 anos e resultou num plano para o controle comunista da revolução militar e do próprio Movimento das Forças Armadas. Álvaro Cunhal, o secretário-geral exilado do Partido Comunista português, teve papel importante nessa operação clandestina e na sua execução após o golpe de 25 de abril. Hoje é o líder ostensivo do Partido, apesar de ocupar o quarto lugar na sua hierarquia — os outros três são misteriosas figuras que preferem o anonimato.

Com exceção de uma pequena área em torno de Lisboa, onde os órgãos de segurança acreditavam que houvesse 50 mil extremistas — inclusive membros do PC, titoísta, maoísta e anarquistas — havia comunistas no Porto e no Alentejo, mas praticamente nenhum em outras partes do país. Mas o PC era bem organizado e, embora pequeno, eficiente. Cunhal não tinha ilusões sobre a capacidade de organização de seus compatriotas e não quis se arriscar. Nos últimos oito anos, manteve

seus homens em treinamento na Tcheco-Eslováquia, à espera da revolução.

A maioria era tcheca, mas todos falavam português fluentemente, depois de um árduo aprendizado da língua. Consta que muitos foram enviados ao Brasil para adquirir o sotaque brasileiro, de fácil aceitação em Portugal. Menos de uma quinzena depois do seu triunfal retorno, em 1974, para participar das comemorações do 1º de Maio, Cunhal começou a convocar seus agentes. Vários números têm sido mencionados, mas o certo é que devem ter sido mais de 250, e o total provavelmente ultrapassou 300.

Hoje, há vários milhares de comunistas espanhóis em Portugal, juntamente com chilenos, cubanos e até mesmo tupamaros, do Uruguai. A maioria se acha na margem sul do Tejo. Estão armados e formam uma milícia autônoma. O plano é ter 9 mil deles prontos até o fim do ano. Os membros do Partido Comunista português têm armas soviéticas e tchecas. Os tchecos e os outros agentes foram imediatamente dispersos pelas cidades e aldeias para organizar a política local e criar uma rede de espionagem. São especialistas na organização de células, em treinamento com armas, demolições, comunicações e mobilização política, e em todas essas atividades mostraram-se bastante eficientes. Montaram sistemas de espionagem locais, afastaram antigos funcionários públicos e arregimentaram pessoas até então desinteressadas em política, causando profundas divisões na estrutura social rural.

## **AÇÃO NAS ESCOLAS E UNIVERSIDADES**

Organizaram grupos de "pais e professores" nas escolas de todo o país exigindo o direito de ditar o que as crianças devem aprender e quem as ensinará. Muitos livros escolares, especialmente de História e Literatura, foram retirados do currículo, e, como as escolas estivessem fechadas por oito meses, puderam ser reescritos segundo linhas marxistas na Tcheco-eslováquia, traduzidos e depois reimpressos em Portugal. Esperava-se assim alcançar uma revolução na educação que levaria ao repúdio do passado. Como fator vital no plano para a comunização de Portugal, as ações desses especialistas estrangeiros não devem ser superestimadas, embora o papel desempenhado pelo Partido Comunista local não possa ser subestimado.

## **O CONTROLE DOS MEIOS DE COMUNICAÇÃO**

Foi graças aos comunistas e sua organização que os revolucionários conseguiram paralisar virtualmente todo o sistema telefônico de Portugal. A Guarda Republicana nunca chegou a agir, porque os comandantes ficaram sem contato com seus subordinados, as ordens foram controladas e, quando puderam ser transmitidas, acabaram sendo gravadas por telefonistas comunistas e entregues imediatamente ao MFA.

Por toda parte, os telefones policiais ficaram mudos. Incrível como parece, todas as organizações de segurança do Estado dependiam exclusivamente do telefo-

ne para fins de comunicação; unidades do Exército ficaram sem contato entre si e só souberam do que acontecia depois que tudo acabara. Assim, o êxito do golpe militar, conduzido por uma parte comparativamente pequena do Exército, e sem qualquer ajuda da Marinha ou Força Aérea, se deu em grande parte à interferência dos comunistas nas comunicações telefônicas. Estavam prontos, também, a intervir nos estúdios radiofônicos e de televisão, imediatamente após a sua ocupação pelos militares, e assumiram o controle de todos os meios de comunicação.

Há anos vinham criando células entre os gráficos e também em firmas editoras. Poucas horas depois de iniciada a revolução, já se haviam apoderado da maioria dos jornais; alguns foram comprados sem mais delongas, e outros, mais recalcitrantes, acabaram sendo forçados a fechar as portas por motivo de greves ou falta de papel. A seguir, foram ocupados pelos trabalhadores. Com extraordinária rapidez, os comunistas passaram a controlar quase todos os jornais e publicações existentes no país. A única exceção de vulto foi o jornal socialista "República", que não obstante acabou sendo dominado também.

Assim agindo os comunistas tinham sob controle os meios de comunicação e, ao mesmo tempo, podiam impedir que se imprimisse aquilo que não lhes conviesse. Essa dominação provou ser bastante eficaz. Há 18 meses que o povo português ouve no rádio e na televisão apenas os programas preparados por produtores de tendências comunistas. Nas escolas, cresce o perigo da doutrinação marxista; nos escritórios e fábricas ocorreu um surto espontâneo de atividade política, em que os comunistas desempenharam um papel importante, orientando as idéias políticas nessas reuniões; nas horas de lazer, organizam excursões e comícios. Tudo isso tem, sem dúvida, causado um grande impacto na mente do povo.

## OS BANCOS E AS EMPRESAS NA MOBILIZAÇÃO DA MASSA

Os alvos imediatos dos movimentos revolucionários foram os bancos, que os militares ocuparam e mantiveram fechados por um curto período de tempo no país inteiro, antes de serem nacionalizados. A Bolsa de Valores foi fechada por decreto e ainda não reabriu quando este artigo estava sendo escrito, embora houvesse planos nesse sentido. Centenas de companhias de capital aberto decretaram falência ou foram dominadas pelos Comitês de Trabalhadores, ou então nacionalizadas.

Da sede do PC partiram diretivas sobre a concessão de crédito e não demorou para que um sistema de chantagem fosse implantado. Por exemplo, de tempos em tempos um pequeno negociante tinha o seu pedido de crédito recusado. Alguns dias depois, um funcionário do banco telefonava e explicava que embora o crédito estivesse difícil podia-se dar um jeito para os membros simpatizantes do Partido. Claro que isso não garantia a adesão entusiástica do comerciante ao Partido, mas envolvia-o no sistema, mantinha-o sob controle, enquanto suas contribuições ajudavam a engrossar os fundos arrecadados. Este tipo de chantagem se estendeu também a empresas maiores, induzindo-as a chamar membros do Partido para ocupar postos-chave administrativos.

Os bancos têm fornecido informações úteis ao PC e o seu controle permite que os comunistas deixem sem fundos para campanhas eleitorais e despesas do dia-a-dia os Partidos conservadores e do centro. Sai deles material para intermináveis denúncias e difamações dos que se opunham à dominação comunista, o que se revelou uma técnica valiosa.

## MINORIA ATUANTE

A tarefa comunista foi facilitada pelo fato de serem considerados uma minoria insignificante, na qual nem socialistas nem o Ocidente em geral viam um grande perigo. Dizia-se freqüentemente que as eleições revelariam o peso dos votos comunistas — eram uma pequena minoria. Nem os socialistas, nem os social-democratas do Partido Popular Democrático, nem tampouco os observadores ocidentais previam que os resultados das eleições seriam completamente ignorados pelos militares dirigentes e por seus aliados comunistas, e recusaram-se a dar ouvidos às advertências. A verdade é que isso era facilmente previsível.

O MFA não era comunista, embora se encontrasse sempre um pequeno número de agentes dedicados do Partido no seu meio, e os seus membros sabiam que entre eles havia homens como Vasco Gonçalves — conhecido como "Oscar" pelos comunistas e detentor da carteira nº 1.062 do Partido — que era visto como um teórico marxista. Mas o seu núcleo era constituído de oficiais como o Major Osório, católico praticante e conservador; o Major Vitor Alves, socialista e idealista; e o Major Melo Antunes, socialista de esquerda, mas essencialmente um patriota; e de homens sem nenhuma convicção política, que simplesmente achavam ter chegado a hora de uma mudança radical. Havia outros, também, sequiosos de Poder e promoções.

A atitude do MFA como um todo pode ser resumida na observação do Major Vitor Alves, pouco depois da revolução: "Não compreendo por que têm tanto medo dos comunistas. Eles não devoram bebês, e são um Partido político como qualquer outro". Quando disse isso o plano comunista já estava sendo posto em execução.

## ALICIAMENTO DOS QUARTÉIS

Desde o começo, os comunistas procuraram se identificar com o MFA, convencer os militares que eram o único amigo verdadeiro da revolução. Tinham aprendido a lição de que "o poder emana do cano dos fuzis" — e o fato de serem vermelhos os cravos que saíam dos seus fuzis nos dias imediatos ao da revolução passou despercebido da grande maioria dos observadores ocidentais. O Movimento estava "com o povo" e os comunistas providenciavam para que o "povo" fosse composto de comunistas. Prova convincente da identificação dos comunistas com as Forças Armadas foi a descoberta em muitas sedes do PC, quando saqueadas por socialistas enfurecidos, de uniformes do Exército, prontos para serem usados pelos comunistas quando a ocasião o exigisse.

## DA UNIVERSIDADE PARA AS FORÇAS ARMADAS

No próprio Exército, eles sempre tiveram alguma influência. As guerras africanas criaram uma nova classe de oficiais, privada de recursos e forçada, pela necessidade de dinheiro, a se candidatar a períodos de quatro anos de serviço ativo, com o conseqüente descontentamento pela separação de suas famílias. Universitários recém-formados tornaram-se imediatamente oficiais subalternos, após um treinamento mínimo, e assim líderes estudantis revolucionários foram introduzidos nas Forças Armadas, onde, dada a quase total inexistência de meios de distração, só havia uma coisa a fazer nas horas vagas: discutir política. Foi fácil para os ativistas criar células na África, onde transmissões de propaganda dos movimentos de libertação eram claramente audíveis, e quase todos os soldados tinham rádios de pilha.

## A ELIMINAÇÃO DOS OPOSITORES — MECANISMOS DE PRESSÃO

O Partido contava com algumas figuras-chave como Costa Gomes e Vasco Gonçalves nos escalões superiores, mas seus militantes começaram a trabalhar junto à rapaziada prestes a ser convocada para o serviço militar. Criaram células em todas as unidades, expurgando sistematicamente os oficiais mais velhos e oficiais graduados que tinham servido na África. Como resultado, dentro de seis meses mais de 800 oficiais tinham-se reformado, transferidos para a reserva ou lançados na prisão.

Spínola, que é um homem corajoso, não goza de boa saúde e em política é um ingênuo. Os comunistas tramaram a sua destruição, inventando golpes contra-revolucionários iminentes. Sedes do Partido Progressista, conservador, foram invadidas por bandos, e entre eles alguns soldados marxistas, que descobriram um "grande depósito de armas". Na verdade, posteriormente admitiu-se que só tinham encontrado listas de armas, mas tanto bastou para tornar o Partido ilegal, levar seus líderes à prisão ou forçá-los a se exilarem. As prisões já começavam a se encher de adversários políticos, mas era preciso mais. Do momento em que Spínola concordou com a elevação de Vasco Gonçalves a Primeiro-Ministro, seu destino estava selado — os comunistas tolhiam-lhe os movimentos. Quando renunciou, com quase todos os elementos menos radicais, os comunistas, triunfantes, entregaram ao General Otelo de Carvalho uma lista de mais 500 pessoas que deviam ser presas pelas forças do Copcon. O total de detenções foi muito maior, e milhares de pessoas passaram a lotar prisões e campos.

A caça às feiticeiras continuou por todo o terceiro trimestre de 1974. Fez-se um apelo à Vigilância proletária. Controlada pelos comunistas, a imprensa publicou fotos de "depósitos de armas" — algumas eram velhas espingardas, inclusive com atacadores e trancas de percussão, ou de ar comprimido, tomadas de "conspiradores fascistas". Milhares de pessoas deixaram o país.

Era fácil encontrar um pretexto para prender os que pretendessem deter o

avanço do comunismo. Empregou-se uma nova tática. Das milhares de pessoas detidas, poucas foram realmente acusadas de algum delito. É por isso que o Ministro da Justiça pôde dizer e com toda a propriedade, que "não existem presos políticos em Portugal". Os 8 ou 9 mil homens e mulheres presos à época em que escrevíamos estas linhas não foram acusados de crimes específicos. Em muitos casos, nem sequer foram interrogados. Se pedem um advogado, a resposta que recebem é: "Para que você quer um advogado? Por acaso foi acusado de alguma coisa?" Logo que uma pessoa é detida, sua conta bancária e seus bens, bem como os dos membros imediatos de sua família, são "congelados". É pouco provável que venham a ser restituídos.

## TÉCNICAS DE INTIMIDAÇÃO

Outra técnica empregada foi a de acusar as pessoas de "sabotagem econômica", um termo que se pode aplicar a quase tudo e que visou a classe empresarial. Legislação aprovada através do Conselho Revolucionário Supremo estabelece que o gerente, diretor ou administrador de uma empresa é responsável — o que põe em risco toda a sua fortuna privada — pelo dinheiro que o Estado venha a alegar que lhe pertence ainda que seja uma companhia de capital aberto. Além disso, suas famílias (inclusive mulheres divorciadas e familiares com grau de parentesco até primos em segundo grau) são igualmente responsáveis — pondo também em risco toda a sua fortuna privada — pelo dinheiro que o Estado alegue pertencer à referida companhia.

Um homem passa a ser suspeito — ou acusado — de sabotagem econômica por cambiar dinheiro ilegalmente, por má administração de uma companhia ou uma propriedade agrícola, por pagar pouco (ou demais) a seus empregados, por retirar uma colher de prata de Portugal sem a devida permissão. E também por dever dinheiro a bancos e, por extensão, ao Estado, já que foram nacionalizados. Já não se exige mais comprovação de nada. Em mais de uma ocasião, Ministros do Governo declararam que hoje a única lei válida é "a vontade revolucionária do povo" — o que quer que isso signifique. Um assassino confesso chegou mesmo a ser libertado e cumprimentado pelo tribunal popular, sua vítima foi chamada de "tirano capitalista fascista". Era um latifundiário.

## UTILIZAÇÃO DA PROPAGANDA E APOIO EXTERNO

Além da costumeira propaganda comunista nas fábricas e fora delas, a Quinta Divisão de Agitação e Propaganda do MFA, controlada por um oficial naval comunista, foi responsável pela "dinamização" do infelizmente homem do campo, que é visitado por oficiais subalternos, recém-saldos de universidades, para tentar lhe explicar a ideologia revolucionária. Esta forma de doutrinação tem ocorrido em todo o país. Houve ligação entre a Quinta Divisão e o Partido Comunista, como também entre ele e a Segunda Divisão da Marinha (espionagem), que se tornou uma unidade de contra-espionagem quase independente formada por comunistas e

alguns ex-agentes da PIDE, que acharam conveniente passar para o lado oposto.

Tem sido surpreendente o grau de apoio soviético aos comunistas portugueses, e não houve muito esforço para escondê-lo. No correr dos anos, elaboraram-se planos minuciosos em Moscou e Praga, que depois foram publicados parcialmente em sucessivos manifestos do Partido. Os soviéticos ajudaram o PC português com grandes somas de dinheiro, calculadas em cerca de 50 milhões de libras em pouco mais de um ano. Um dos seus embaixadores ideais para situações do gênero, o Sr. Kallinin, foi enviado a Lisboa. Já funcionara efetivamente na Argentina e também para Allende, no Chile, e chegou à Capital portuguesa vindo diretamente de Havana. Indubitavelmente, os soviéticos e tchecos forneceram um arsenal de armas (como no caso do MPLA em Angola) e demonstraram que pouco se incomodavam se o Ocidente aprovasse ou desaprovasse sua interferência aberta nos assuntos internos do país. Portugal, os Açores e outras áreas das possessões portuguesas no exterior são importantes para os planos globais da União Soviética.

Em contraste, fora alguns lugares comuns, o Ocidente demonstrou pouca coesão na oposição ao PC português, até as democracias se darem conta de que Soares estava em dificuldades. A reação inicial dos socialistas foi, de fato, ajudar os comunistas. Soares é um socialista de esquerda que declarou oficialmente que nunca servirá a um Governo que não inclua comunistas — e tem aparecido frequentemente na mesma plataforma de Cunhal — e também já disse que a diferença entre ele e seu Partido e os comunistas é Stalin. Durante meses, após a revolução, o Partido Socialista viveu em harmonia, e sentindo uma certa admiração pelos comunistas, até descobrir, chocado, que a Intersindical, controlada por comunistas, se tornaria a única estrutura legal para o movimento sindicalista. Foi então que surgiu, pela primeira vez, uma ruptura perceptível. Antes das eleições, Soares ainda tentou acomodar as coisas com a oferta de uma Frente Popular "Contra os Fascistas", mas Cunhal recusou-a.

O fato de ter havido pouca oposição real até depois das eleições, quando se tornou dolorosamente claro que não havia lugar para si e seus socialistas nos planos do MFA, Soares ajudou muito os comunistas. Tinham tornado ilegais as opções políticas conservadoras; até mesmo o Partido do Centro Democrático Social fora perseguido e seus seguidores intimados; o líder liberal José de Almeida Araujo se exilara e seu Partido se dispersara; os democratas cristãos tinham sido esmagados, muitos de seus dirigentes estavam presos, e seu líder, o Major Sanches Osório, fugira para a França; a Igreja estava intimada e era considerada um veículo de reação fascista e o PPD vira seus comícios tumultuados.

## AS PRIMEIRAS REAÇÕES

Enquanto tinham lugar, esses acontecimentos, a Conferência sobre Segurança e Cooperação na Europa, em Helsinqui, era encerrada com garantias soviéticas de não interferência nos assuntos internos dos países da Europa ocidental. Mas, como já ficou demonstrado antes, a interpretação soviética da palavra "interferência" não é necessariamente a mesma do Ocidente; certamente a interferência da

URSS em Portugal foi em escala maciça. Contudo, é fácil se enganar com as reações portuguesas, como efetivamente aconteceu com Marcelo Caetano e Spínola. Por sua vez, o grupo de jovens oficiais da revolução claramente subestimou a resistência do país aos seus planos de marxismo instantâneo. Não previu a divisão das Forças Armadas ou entre o povo e os militares. Desiludidos, os socialistas ofereceram forte resistência, e houve atitudes semelhantes do centro e de líderes revolucionários menos radicais, com a criação de organizações em Portugal e no exterior. Centenas de milhares de refugiados estão retornando de Angola, ressentidos contra aqueles que os fizeram perder tudo o que tinham. Finalmente, as democracias ocidentais se alarmaram, e ao mesmo tempo Portugal vem mergulhando no caos econômico. No futuro previsível haverá desemprego maciço e muita gente passará fome.

Torna-se claro que os comunistas também cometeram um erro. É possível que seus planos tenham dado certo demais, com muita rapidez, o que os levou a se mostrarem ultraconfiantes. Contudo, não se deve esquecer que estão armados e não abrirão mão sem luta das posições que conquistaram. Ao mesmo tempo, os militares, que detêm o Poder, relutam em confiá-lo a terceiros.

Quando esta análise se encerrava, o Sexto Governo Provisório começava a ganhar forma, com o restabelecimento dos Partidos políticos, mas observadores céticos viam nisso uma manobra para criar uma falsa sensação de segurança, destinada a tranquilizar a OTAN e a facilitar o fluxo de fundos das nações do Mercado Comum Europeu, de que Portugal precisa com tanta urgência. Também dará tempo para que a doutrinação comunista comece a dar frutos e para se recrutar mais "voluntários" internacionais. Uma das máximas de Lênine era que a fórmula da luta pode e deve variar. As mudanças atuais são feitas em nome da democracia, mas *plus ça change, plus c'est la même chose*.